



Legenda:
1 – caramujo (*Osilinus lineatus*);
2 – beijinho (*Trivia monacha*);
3 – burrié-bicudo (*Calliostoma zizyphinum*); **4** – madrepérola (*Anomia ephippium*); **5** – (Nucella lapillus); **6** – pé-de-pelicano (*Aporrhais pespelecani*);
7 – castanholas (*Glycymeris glycymeris*); **8** – lapa (*Patella intermedia*); **9** – *Epitonium clathrus* (o da frente), *Gyroscala lamellosa* (os outros dois atrás); **10** – *Columbella rustica*;
11 – pente (*Chlamys varia*); **12** – búzio (*Nassarius reticulatus*); **13** – lapa-real ou orelha-do-mar (*Haliotis tuberculata*); **14** – *Ocenebra erinaceus*; **15** – burrié (*Gibbula umbilicalis*);
16 – berbigão-grande ou berbigão-burro (*Acanthocardia tuberculata*); **17** – ferro-de-engomar (*Cymbium olla*).

Conchas marinhas

Ainda hoje guardo as conchas que apanhei na areia da praia da Oura, durante os Verões longos da minha infância. Mas afinal o que é a concha?

A concha é a estrutura rija que serve de esqueleto externo e protege o corpo mole do molusco que lhe deu origem. Assim, à medida que o animal cresce, a concha aumenta de tamanho. A sua forma e feitio que tanto nos encanta, é em parte o resultado do modo de vida e habitat do animal que nela vive. A concha é formada a partir da pele do manto, um órgão que só existe nos moluscos. É constituída por minerais (calcite e aragonite) que derivam do carbonato de cálcio, dissolvido na água do mar. E por substâncias proteicas, nomeadamente, a conchiolina. A forma matricial como estes componentes se organizam produz as diferentes camadas da concha. O interior da concha é geralmente

revestido por uma camada de nácar, vulgarmente conhecido por madrepérola. Nalguns casos, como o mexilhão e a orelha-do-mar, o nácar tem um aspecto iridiscente, devido à forma como a luz é reflectida através da sua estrutura. É o nácar que dá corpo às pérolas e daí o do seu nome vernáculo. A parte externa da concha é constituída principalmente por calcite. Quando o animal está vivo, esta camada é coberta por uma capa orgânica protectora que se chama periostraco. Se a concha for danificada, é reparada. Mas quando o animal morre, o periostraco degrada-se, abrindo as portas à erosão. Talvez então, um dia, o vai e vem da maré a leve de novo à beira-mar, agora em estrilhaços, como muitos dos grãos da areia da praia.

1000

é o número mínimo de espécies de búzios marinhos que vivem em Portugal.

ficha técnica

Existem vários tipos de moluscos marinhos com concha. Os bivalves (amêijoas, mexilhão, vieira e lingueirão, por exemplo) são filtradores e têm a concha constituída por duas valvas. Os gastrópodes (búzios), têm a concha espiralada, ainda que apenas na protoconcha, como é o caso da lapa e da orelha-do-mar. Os polioplacóforos, vulgarmente chamados por quitons, protegem o corpo com uma concha constituída por 8 peças. Os escafópodes têm a concha em forma de um dente de elefante, nome pelo qual são conhecidos. Os chocos e as lulas (cefalópodes) têm uma concha interna.



Lapa do género *Patella*.



Esta mancha de rocha nua é a casa da lapa.



Há outras lapas, as *Siphonaria pectinata*, que respiram por um pulmão rudimentar e que podem sair de casa para se alimentar durante a vazante, nos dias cobertos e húmidos. Os filamentos brancos são as posturas desta espécie.

A casa da lapa

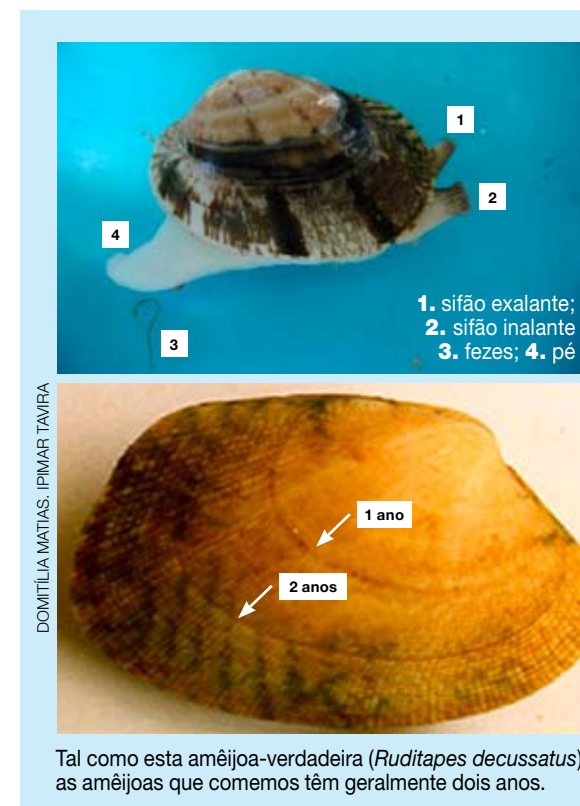
Para quem respira por brânquias, ter casa à beira-mar é um grande desafio. Vou contar-vos porquê e como fazem as lapas.

A beira-mar vive-se ao sabor das marés. Todos os dias, a maré sobe e desce duas vezes. Por cada ciclo, as lapas ficam ora cobertas, mergulhadas na água salgada, ora destapadas, expostas à secura do ar e a temperaturas e salinidades distintas das do oceano. Quanto mais longe do mar, mais longo é o período de emersão, o qual

debe durar 6 ou 8h, por ciclo de maré. Só que para a lapa respirar enquanto está fora de água, o seu corpo tem de estar humedecido pela água do mar, pois só assim funcionam as brânquias. Como a lapa não tem maneira de se fechar dentro da sua própria concha para evitar a desidratação, então, fecha-se na sua própria casa. A casa

da lapa é o sitio da rocha ao qual ela se fixa e fecha. Para que o encaixe seja perfeito ao longo da vida, a concha da lapa cresce moldando-se às reentrâncias e às saliências de uma determinada zona da rocha. Pela maré cheia, a lapa sai de casa para se alimentar raspando as algas com a sua rádula (dentes), tal e qual um raspador de limão. À medida

que a lapa se desloca, deixa um rasto de muco. Ao cheirá-lo reconhece o caminho de volta a casa. É por isso que é tão difícil arrancar uma lapa da rocha. E quem conseguir, verá que lá dentro, ela tem uma poça de maré privada, tudo o que ela precisa para respirar, sossegadinha, até o mar voltar a cobri-la.



DOMITÍLIA MATIAS. IPIMAR TAVIRA

Tal como esta amêijoas-verdadeira (*Ruditapes decussatus*), as amêijoas que comemos têm geralmente dois anos.

Amêijoas vivinhas!

Lembram-se dos alguidares de amêijoas a esguichar água com sabor “à bolhão pato”, à porta das marisqueiras?

Os esguichos indicam que as amêijoas estão vivas e resultam do fluxo da água do mar entrando e saindo no corpo da amêijoas. A água entra pelo largo sifão inalante. Ao passar pelas brânquias, a amêijoas respira e filtra as microalgas de que se alimenta. Depois, sai em jacto pelo sifão exalante, por este ser mais estreito. À boleia do esguicho são expelidos o excesso de alimentos, as fezes, o dióxido de carbono e, na época da reprodução, os gâmetas. Hoje as amêijoas vêm em sacos de rede como as nozes. Aqui vai uma receita para ver as amêijoas vivinhas em casa! Ponha as amêijoas num tabuleiro. Cubra-as com água salgada (4 colheres de sopa de sal marinho para um litro de água da torneira) certificando-se de que a altura da água deixa a seco o topo das conchas. Deixe-as ambientar e depois divirta-se!

sabia que

As estrias da concha da amêijoas resultam do crescimento do animal e por isso podem ser usadas para saber a sua idade?